

JAIME DE MELLO JUNIOR

**RELIGIÃO E PRISÃO: REFLEXÕES A RESPEITO DA BIBLIOGRAFIA**

Artigo apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Religião.

Aprovada em 16 / 07 / 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Waldney de Souza Rodrigues Costa - Orientador  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

Profa. Dra. Irene de Araújo Van den Berg Silva – convidado 1  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

Prof. Dr. Genaro Camboim Lopes de Andrade Lula – convidado 2  
Universidade do Estado Rio Grande do Norte – UERN

**NATAL, RN**

**2018**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

J95r	<p>Júnior, Jaime de Mello Religião e Prisão: Reflexões a respeito da bibliografia. / Jaime de Mello Júnior. - Natal, RN, 2018. 19p.</p> <p style="text-align: center;">Orientador(a): Prof. Me. Waldney de Souza Rodrigues Costa.</p> <p style="text-align: center;">Monografia (Graduação em Ciências da Religião). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p style="text-align: center;">1. Ressocialização. 2. Cárcere. 3. Religião. 4. Ciências da Religião. I. Costa, Waldney de Souza Rodrigues. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.</p>
------	--

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

# RELIGIÃO E PRISÃO: Reflexões a Respeito da Bibliografia<sup>1</sup>

Jaime de Mello Junior<sup>2</sup>

Waldney de Souza Rodrigues Costa<sup>3</sup>

## Resumo

Este artigo discute as relações entre a religiosidade e a população carcerária, especialmente no que tange aos alcances e limites que a experiência religiosa contém no processo de ressocialização daqueles que estiverem privados da sua liberdade. Através de revisão bibliográfica, o trabalho também busca refletir sobre as implicações sócio-político-culturais, na dinâmica das relações, que a ausência de um aporte teórico sobre a vida religiosa pós-cárcere, principalmente no campo das Ciências da Religião, apresenta. Além disso, objetiva pensar como essas ciências podem contribuir epistemologicamente sobre o assunto na busca, inclusive, de se instituir como ciência de fato e direito, embora os debates sobre isso continuem a ser pertinentes.

**Palavras-chave:** Ressocialização. Cárcere. Religião. Ciências da Religião.

## Abstract

This article discusses the relationship between religiosity and the prison population, especially regarding the scope and limits that religious experience contains in the process of resocialization of those who are deprived of their freedom. Through bibliographic review, the work also seeks to reflect on the socio-political-cultural implications, in the dynamics of the relations, that the absence of a theoretical contribution on post-jail religious life, especially in the field of Religious Sciences, presents. In addition, it aims to think how these sciences can contribute epistemologically on the subject in the search, even, to institute like science of fact and right, although the debates on this continue to be interesting.

**Keywords:** Resocialization. Prison. Religion. Religion Studies.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho discute as relações entre religiosidade e as pessoas em situação carcerária. Para tanto, reflete sobre as produções acadêmicas sobre o tema, levando em conta o sistema prisional brasileiro e as circunstâncias às quais os presos, sob a tutela do Estado, estão expostos, de sorte a pensar que tipo de

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Departamento de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Avançado de Natal (UERN/CAN) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião.

<sup>2</sup> Aluno da Licenciatura em Ciências da Religião da UERN, CAN. E-mail: [jaimemellojunior@gmail.com](mailto:jaimemellojunior@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), professor do Departamento de Ciências da Religião da UERN, CAN.

relação existe entre essa situação e a escolha de determinadas religiões. Pergunta-se como os pesquisadores do país estão trabalhando essa realidade.

Segundo Silva Junior (2015), o Brasil é o terceiro país no mundo em números absolutos de presos. Estamos falando em mais de 700 mil pessoas, vivendo em um ambiente que deveria possibilitar a ressocialização<sup>4</sup>. Faltam condições básicas de sobrevivência, tais como boa alimentação, assistência médica devida, respeito a direitos constitucionais, boa estadia, políticas públicas capazes de oferecer alternativas cidadãs (SILVA JUNIOR, 2015). Conforme o relatório de pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o índice de reincidência criminal dos que cumpriram seu regime ou progrediram na pena passa dos 70% (IPEA, 2015, p. 11).

Esse panorama, ao mesmo tempo em que evidencia as falhas do sistema e impõe demandas à sociedade, desperta a atenção de diversos grupos que, reconhecendo o estado de coisas, promovem variados tipos de assistência àqueles que padecem por não terem seus direitos assegurados conforme a Constituição Federal de 1988. Direitos fundamentais como da liberdade, o de ir e vir, de sair, de se locomover para qualquer lugar. Direitos básicos, direitos sociais que garantam condições mínimas para que o indivíduo possa usufruir de seus direitos. Direito a profissão, direito de confessar ou não um credo. Os exemplos variam entre organizações não governamentais e instituições religiosas, incluindo práticas de iniciativa individual que tentam devolver algum tipo de dignidade humana no ambiente prisional (SILVA JUNIOR, 2015). O objetivo deste texto é contribuir com a reflexão sobre a religião se insere neste cenário, em suas diferentes formas de se expressar.

As Ciências da Religião podem contribuir de maneira significativa, pois pretendem ter um olhar isento da complexidade do fenômeno religioso e interpretá-lo onde quer que ele se manifeste. Nesse sentido, aliás, é que surge a pergunta a respeito de qual o papel da religião na ressocialização da população carcerária dentro e além do cárcere. O objetivo deste artigo não é respondê-la, mas descobrir aspectos de como os pesquisadores envolvidos no tema estão respondendo e produzindo a seu respeito.

---

<sup>4</sup> Informações disponíveis em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-12/populacao-carceraria-do-brasil-sobe-de-622202-para-726712-pessoas> >. Acesso em 25. Abr. 2018.

A aproximação com o tema deu-se em julho de 2014, quando ingressei no curso de Ciências da Religião (CR), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus de Natal – RN. Ele está localizado no Complexo Cultural da UERN, onde antigamente funcionou a *Penitenciária Central Doutor João Chaves*, conhecida como o “Caldeirão do Diabo”. No decorrer dos dias na universidade, as experiências vividas nas dependências daquele lugar despertaram muitos *insights* relembrando cenas e experiências ali vivenciadas. Essas lembranças surgiram porque em 2005 existia uma comunidade evangélica que se reunia aos domingos em um espaço ecumênico, dentro da João Chaves. Essa experiência durou cerca de nove meses e foi um tempo de inserção naquele ambiente.

À época, eu era diácono da *Primeira Igreja Presbiteriana Independente do Natal*, localizada na Rua João Pessoa, 259, no Bairro Cidade Alta. O cargo de diácono tem como uma de suas funções a visitação aos necessitados, ajudar as pessoas que se encontram em dificuldades. No meu caso especificamente, aos que se encontravam encarcerados na João Chaves. Segundo a Constituição da igreja “II - na visitação a enfermos e abandonados; III - na assistência a órfãos, viúvas, idosos e necessitados” (IPI, 2017, np.).

No mesmo período, eu trabalhava numa gráfica no bairro do Alecrim em Natal-RN. Em meio às conversas com uma amiga de trabalho, cujo irmão se encontrava preso na João Chaves, aos poucos, fui me sentindo incomodado com o quadro descrito por ela, entre muitas lágrimas e revolta. Ela dizia que o único momento que trazia alívio, tanto para ela como para o irmão, dentro daquele cenário, era a hora do culto, um momento em que todas as dificuldades eram esquecidas, mesmo que por um período pequeno, e suas vidas eram tomadas por um tempo de refrigério e esperança. Esperança por dias melhores, em que um novo tempo começaria além das grades da penitenciária.

Essa vivência pessoal provocou questionamentos, pois a pessoa que é condenada e privada da sua liberdade deve cumprir a pena decretada pelo judiciário, mas não em qualquer circunstância. Cabe aos poderes da república proporcionar os subsídios necessários para que o apenado a apenas cumpra sua pena em situações salubres que não dizem respeito apenas a questões de infraestrutura. É no contraste entre essa premissa e as experiências pessoais que surgiu o interesse pela relação entre religião e prisão.

Para uma aproximação acadêmica, revisar a bibliografia existente sobre essa relação se tornou um imperativo. Neste artigo, através de portais de publicação de periódicos ligados à CAPES e ao Google, será apresentada uma revisão com o propósito de trazer a lume problemas e principais aspectos das pesquisas já realizadas no Brasil. Para além de uma questão teórica, trata-se de um tema de grande apelo social e político. Acredita-se que os cientistas da Religião, debruçando-se sobre ele, possam contribuir para que respostas sejam encontradas e alternativas sejam criadas.

## **2. O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E AS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

Ressocialização é um dever do Estado, de acordo com o Art. 10 da Lei de Execução Penal – Lei nº 7.210 de 11 de Julho de 1984. Porém, o ambiente prisional brasileiro é falho e em grande parte dos casos não consegue cumprir esse papel. Segundo Barros:

As prisões, atualmente, não recuperam. Sua intenção é tão degradante que são rotuladas com expressões como sucursais do inferno, universidade do crime e depósitos de seres humanos. O encarceramento puro e simples não apresenta condições para a harmônica integração social do condenado, como preconizado na Lei de Execução Penal. Punir, encarcerar e vigiar não bastam (*apud* SILVA JUNIOR, 2015, p. 199).

A citação acima revela uma perspectiva que é acatada por muitas pessoas a respeito do cárcere. Mas existe a possibilidade de que um preso tenha experiências religiosas durante o período de encarceramento. Como afirma a Lei de Execução Penal:

Art. 24. A assistência religiosa, com liberdade de culto, será prestada aos presos e aos internados, permitindo-lhes a participação nos serviços organizados no estabelecimento penal, bem como a posse de livros de instrução religiosa. § 1º No estabelecimento haverá local apropriado para os cultos religiosos. § 2º Nenhum preso ou internado poderá ser obrigado a participar de atividade religiosa (BRASIL, 1984, np.).

Ao conquistar sua liberdade, essas experiências podem influenciar a nova etapa além das grades. De acordo com Amanda Lemos, a religião pode ajudar na ressocialização de um preso porque “por trás das práticas religiosas existe uma força superior que motiva e inspira apenados e agentes religiosos na busca da

transformação, não só das pessoas, mas também, do próprio espaço institucional” (*apud* SILVA JUNIOR, 2015, p. 115). Assim surgem questionamentos. Como essa mudança acontece? Como a religião se estabelece no ambiente prisional e, se estabelecendo, influencia ou não o comportamento dos presos durante e depois da reclusão?

Muitos fatores contribuem para aquela alarmante reincidência citada na introdução deste trabalho. Mas a religião se destaca como agente transformador das ações, porque pode contribuir para a coesão social e transformar os hábitos para que criminosos passem a agir moralmente do mesmo modo, sob o domínio de um sacerdote ou sob a vigilância de uma comunidade. Segundo Durkheim (2018), religião é um sistema solidário de crenças reunido em um grupo pessoas para conservar determinadas ordens em nome de uma coesão.

As experiências suscitadas pelas religiões podem gerar no apenas atitudes e comportamentos que promovam uma nova forma de viver. Conforme o relatório do IPEA, esse fenômeno é presente no ambiente prisional brasileiro de maneira significativa. Um diretor de assistência religiosa e política sobre drogas diz:

Nós começamos a abrir espaço para todo tipo de desenvolvimento e espiritualidade. A maior força são os evangélicos, são diversas igrejas evangélicas, as outras são minorias, seitas, segmentos minoritários. Cada um com sua fé, sua liturgia, desde que não afete a segurança. A gente começou a observar que os presos ficam mais calmos (...) é a única atividade que consegue se colocar preso do convívio com o do seguro. Esses parceiros são todos voluntários. (IPEA, 2015, p. 52).

As instituições religiosas pregam essas transformações através de literaturas e cultos. No cristianismo essa nova forma de viver é sinal de conversão, de mudança de direção, mudança do estilo de vida, na forma de se pensar e viver. Segundo Oro:

[...] o ser humano, por sua natureza, pode ter uma inclinação ao transcendente e expressar sua busca e relação por meio de elementos considerados religiosos. Entretanto, suas necessidades expressas, quanto ao sagrado e transcendente, são, em certa medida, produzidas no e pelo contexto sociocultural em que está inserido. (ORO, 2013 , p. 34).

Que tipo de experiência religiosa terá um apenas no ambiente da prisão convivendo diariamente com privações, medo e demandas? A necessidade de um

estudo além das instituições religiosas se faz necessário para se entender esse complexo relacionamento entre sujeito, religião e contexto, no caso uma prisão. As normas existentes no ambiente prisional, tanto do Estado como do próprio ambiente, modificam o preso com o passar do tempo. A assistência religiosa realizada pelos capelães, acabam criando no preso “convertido” a uma determinada religião, novos hábitos, nova maneira de encarar a vida e os seus valores. Assim, podem contribuir na lida com as dificuldades no ambiente carcerário.

Na pesquisa realizada por André Mota do Livramento e Edinete Maria Rosa, intitulada *Homens no cárcere: estratégias de vida na prisão, em um presídio do estado do Espírito Santo*, os autores abordam a questão da experiência religiosa e o contexto sociocultural no caso a prisão:

Para o detento convertido, tais prescrições e proibições advêm do código dos presos e da doutrina religiosa de pertença. Desse modo, não se pode compreender que o posicionamento religioso na prisão (assumir uma identidade religiosa) está associado apenas a um mundo transcendente, na medida em que é possível perceber os reflexos dessa identidade na vida dos sujeitos e nos relacionamentos que eles estabelecem (LIVRAMENTO, ROSA, 2017, p. 423).

Falar sobre conversão e fazer uma ponte para inserir o assunto sobre a CR

Os estudos sobre a religião no Brasil têm início no âmbito das ciências sociais, com autores como Roger Bastide e Antônio Gouvêia de Mendonça. A Ciência da Religião ainda é considerada uma área de estudos recente no Brasil. Causou estranhamento e incômodo na Academia pelo uso de teorias e métodos de outras áreas científicas, pelo fato de ser iniciante. Segundo Camurça (2008), a ideia de uma Ciência da Religião, em si, já provoca questionamentos sobre a pretensa necessidade deste enfoque unitário para a abordagem do fenômeno religioso. A própria expressão “Ciência da Religião” foi cunhada na metade do século XIX para destacar a emancipação das Ciências Humanas em relação à Teologia e à Filosofia. Camurça destaca o conceito peculiar cunhado por Joachim Wack:

Para ele, a Ciência da Religião assentava na necessidade de várias ciências abordarem não justapostas, mas organicamente associadas, tanto a natureza da religião e da experiência religiosa como de suas expressões objetivadas. Com essa perspectiva Wach não desejava criar nenhuma ciência particular, nem um conjunto de disciplinas que

estudassem separadamente a religião, mas uma abordagem articulada entre as ciências humanas para o fenômeno religioso. (CAMURÇA, 2008, p. 21).

Para Camurça, Wach foi um autor pioneiro na defesa da pluralidade disciplinar no tratamento da religião, o que se veio chamar depois, de interdisciplinaridade. Dizer Ciência da Religião é uma tentativa de priorizar estudos em religião nesta perspectiva. Uma epistemologia de recorte interdisciplinar tem a ver com o contexto da discussão metodológica em consolidação no Brasil e em outros países. É a abertura para o ensaio da colaboração de diferentes abordagens. Esse elemento favorece o intercâmbio entre as disciplinas preocupadas com o fato religioso.

Sendo assim, a revisão bibliográfica sobre prisão e religião precisa levar em consideração essa articulação existente entre as diversas ciências que abordam o fenômeno religioso e suas implicações. Essa dinâmica a respeito da experiência religiosa que é vivenciado no ambiente prisional envolve toda uma complexidade que necessita abordagens distintas e ao mesmo tempo complementares a respeito do tema.

A maioria dos trabalhos encontrados foram realizados em pesquisas de campos científicos distintos, mas que podem ser percebidos em comunicação com a área das Ciências da Religião. Todas essas produções precisam ser entendidas como parte de um conjunto maior que trabalhe com as ferramentas de pesquisas existentes em cada uma dessas ciências que foram detectadas através da pesquisa.

### **3. ENCONTRANDO AS PRODUÇÕES SOBRE RELIGIÃO E PRISÃO**

A pesquisa bibliográfica foi realizada primeiramente no portal *Periódicos Capes*. Sua história remete aos anos 1990, quando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) investiu na criação de um programa voltado para bibliotecas, mas foi lançado em 2000. É uma ferramenta fundamental para as atividades de ensino e pesquisa no Brasil, servindo a comunidade acadêmica como um recurso onde é possível encontrar a produção cadastrada que, em 2015, já passava de 266 mil documentos eletrônicos<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Informações disponíveis em: <

[https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100](https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100) >. Acesso em 11 jul. 2018.

Essa primeira etapa ocorreu em abril de 2018 e a busca foi feita a partir das seguintes palavras-chave: prisão religião. Com esse procedimento, via de regra, todos os artigos cadastrados no portal que tivessem alguma ocorrência destas duas palavras seriam encontrados. A consulta inicial chegou a 322 trabalhos acadêmicos, mas foi aplicada a filtragem para restringir a apenas as produções em português e o resultado final foi de 212.

Entre estes trabalhos, encontramos textos que possuem relação direta com o tema pesquisado. Podemos exemplificar com o de Elizana Prodorutti Muhle intitulado *A prisão terrena no paraíso celestial. APAC, uma alternativa humana ao cumprimento da pena privativa de liberdade*. A autora diz que um dos seus objetivos era:

[...] elucidar questões como: se a Lei de Execuções Penais é aplicada corretamente na execução da pena privativa de liberdade; como é possível manter um índice de reincidência inferior a 15%, quando o restante do Brasil amarga número percentuais superiores a 75% e até que ponto a aplicação religião neste processo ajuda conquistar esses percentuais. (MUHLE, 2013, p. 4).

Outro exemplo seria o trabalho de Jaime Luis Kronbauer, com o título *O crente e o cárcere: estudo sociológico sobre evangélicos em prisões gaúchas*. Segundo o autor:

A disciplina de si e a distinção comportamental em relação aos demais presidiários são de extrema importância para o preso evangélico. Segundo os entrevistados, após terem se convertido e alterado seu comportamento, reconquistaram o apoio da família e dos amigos. Isto teria se manifestado por meio de visitas, do restabelecimento de laços afetivos, de parentesco e conjugais, do apoio financeiro e material e do auxílio na contratação de advogados. O retorno do grupo familiar fomenta sua esperança em obter apoio após o cumprimento de suas respectivas penas. O preso evangélico alimenta expectativas de obter ajuda também de seu grupo religioso externo à prisão, como uma colocação no mercado de trabalho e auxílio para voltar ao seio familiar. (KRONBAUER, 2010, p. 13).

Mas o procedimento adotado também encontrou muitos trabalhos que se distanciam do interesse desta revisão. Apareceram, por exemplo, trabalhos como o de Helena Amália Papa com o título *A autoafirmação de um bispo: Gregório de Nissa e sua visão condenatória aos eunomianos (360-394 D.C.)*, cujos termos religião e prisão aparecem no texto, mas em outra perspectiva:

O que nos interessa nessa discussão é problematizar a conotação generalizadora que o tema da perseguição adquiriu na historiografia, pois a relação do poder imperial com a religião, durante a Tetrarquia, dependeu do próprio Tetrarca e da região do Império Romano que legislava. (PAPA, 2014, p. 29).

O que ficou evidente na pesquisa é que há poucos trabalhos que falam das religiões no ambiente prisional cadastrados no portal da Capes. Devido a essa problemática, outro portal foi consultado, o Google Acadêmico. Ele foi lançado no final de 2004 e começou a oferecer buscas em português em 2006<sup>6</sup>, sendo hoje uma ferramenta importante na área de pesquisas por captar diversas fontes, como trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais universitários e artigos variados. Desta forma, capta um número maior de trabalhos.

Essa nova pesquisa se deu no mês de maio de 2018. Foi adotado o mesmo procedimento usado no portal da Capes. Na página inicial do Google Acadêmico foram inseridas as expressões “religião prisão” e o resultado obtido foi de 91.900 resultados. Sendo assim, foram utilizadas algumas opções do site para realizar uma filtragem. Restringindo a pesquisa às páginas em português, o resultado caiu para 79.500 resultados, mas ainda era um número muito alto, por isso desmarcamos os itens “incluir patentes” e “incluir citações”, e classificamos no período de 2014 a 2018. Efetuada a nova pesquisa o resultado obtido foi de 14.000 resultados. A partir daí foi feita uma varredura no resultado obtido, lendo os resumos dos trabalhos.

Foi constatada a mesma problemática do portal anterior. As primeiras produções encontradas estavam relacionadas diretamente à temática do presente artigo. O texto de Antonio Carlos da Rosa Silva Junior que tem como título *Religião atrás das grades: pluralismo e conversão nos cárceres brasileiros* é um exemplo:

Nossa proposta, neste breve artigo, foi entabular uma reflexão jurídico-antropológica da capelania prisional a partir de duas de suas nuances, quais sejam, o pluralismo religioso e a conversão. Para tanto, recorreremos aos dispositivos normativos que regulam a assistência religiosa nestes espaços como base para a identificação das atuações dos religiosos nos presídios. (SILVA JUNIOR, 2016, p. 212).

Porém, no decorrer da varredura, foram encontrados textos com outras ênfases, à semelhança do que aconteceu no Periódicos Capes. Isso fica claro no

---

<sup>6</sup> Informações disponíveis em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Google\\_Scholar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Scholar) >. Acesso em 11 jul. 2018.

artigo produzido por Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa e Laionel Vieira da Silva com o título “Os cães do inferno se alimentam de blasfêmia”: religião e transfobia no ciberespaço. Em uma das passagens, eles falam de prisão, mas num contexto totalmente diferente:

A prisão invisível em si mesmo, se apresenta quando se tem uma identidade de gênero distinta da imposta socialmente ao nascer com um órgão genital determinado. A cela torna-se o próprio corpo, as grades são exteriorizadas com a aparência que não condiz com a sua identidade e essas grades são reforçadas por cadeados de preconceitos, forjados por concepções biológicas, com base na procriação, e religiosas, com fundamento na criação divina, dos conceitos de homem-mulher, masculino-feminino... (BARBOSA, SILVA, 2016, p. 16).

Diante disso, foi preciso deixar muitos trabalhos de fora pelo fato de conterem as palavras prisão e religião, mas se distanciarem completamente do objetivo deste artigo. O autor Mauro Rocha Baptista em seu texto *Franz Kafka e a angústia kierkegaardiana*, por exemplo, trata a palavra prisão da seguinte forma: “a angústia não é medo de qualquer coisa, nem desespero por algo, é o avassalador sentimento de prisão em si mesmo...” (BAPTISTA, 2011, p. 133). Assim como ele, foram deixadas de lado milhares de produções.

No intuito de delimitar o objeto desta pesquisa de revisão, foram selecionados apenas os trabalhos que falassem de religião e abordassem pessoas que tiveram alguma vivência de encarceramento no Brasil. De fato existem produções sobre o tema, mas não todo o montante encontrado com as palavras-chave religião e prisão. No conjunto dos resultados encontrados nos dois portais, chegou-se ao total de 40 textos. Neles, algumas particularidades puderam ser percebidas e merecem reflexões a respeito desse material que de alguma forma insere-se no campo das Ciências da Religião.

#### **4. CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHOS SOBRE RELIGIÃO E PRISÃO**

Dentre as 40 produções acadêmicas encontradas na revisão, 29 são artigos, 1 é monografia de especialização, 7 são dissertações de mestrado e 3 são teses de doutorado, sendo que textos publicados em anais de eventos também foram contados como artigos. Segue a listagem completa no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Produções acadêmicas sobre religião e prisão encontradas entre abril e maio de 2018

<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Área</b>
ALMEIDA, Guilherme Rosa de	Território e cotidiano da prisão: estudo de caso do centro de ressocialização de Cuiabá/MT	Artigo	Geografia
ANDRADE, Bruna Soares Angotti Batista de	Entre as leis da ciência, do estado e de Deus: o surgimento dos presídios femininos no Brasil	Dissertação	Antropologia
ANDRADE, Eliakim Lucena de	"Sem derramamento de sangue": religião e violência na prisão	Artigo	Sociologia
ANDREY, Maria Carolina Rissoni	Emancipação e Submissão por meio da Religião? Histórias de vida no Presídio da Polícia Militar "Romão Gomes"	Dissertação	Psicologia
ARAÚJO, Fábio Firmino de	Sociologia da prisão: paranoia versus metanoia: uma questão de patologia e fé	Artigo	Sociologia
ARTUR, Angela Teixeira	Práticas do encarceramento feminino: presas, presídios e freiras	Tese	Filosofia
BICCA, Alessandro	Os eleitos do cárcere: etnografia sobre violência e religião no sistema prisional gaúcho	Dissertação	Antropologia
BICCA, Alessandro	A honra na relação entre detentos crentes e não-crentes	Artigo	Sociologia
BIONDE, Karina	A ética evangélica e o espírito do crime	Artigo	Antropologia
COLARES, Leni Beatriz Correia	Sociação de mulheres na prisão: disciplinaridades, rebeliões e subjetividades	Tese	Sociologia
CONSTANTINO, Patricia; ASSIS, Simone; PINTO, Liana	O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil	Artigo	Saúde Coletiva
DIAS, Camila Caldeira Nunes	Evangélicos no cárcere: representação de um papel desacreditado	Artigo	Sociologia

DIAS, Camila Caldeira Nunes	Análise da manutenção da identidade evangélica na prisão a partir de uma perspectiva interacionista: focalizando tensões e ambigüidades	Tese	Sociologia
DUARTE, Ivo Carlos	O papel da religião no processo de reintegração do preso à sociedade, contextualizando a penitenciária estadual de Londrina	Monografia	Interdisciplinar
FALCÃO, Ana Luísa Silva; CRUZ, Marcus Vinícius Gonçalves da	O método APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados: análise sob a perspectiva de alternativa penal	Artigo	Direito
FRINHANI, Fernanda de Magalhães Dias	Mulheres encarceradas e espaço prisional: uma análise de representações sociais	Artigo	Psicologia
GONÇALVES, José Artur Teixeira	Religião e crime organizado: apropriações do privado no interior dos presídios brasileiros	Artigo	Direito
JOHN, Valquíria Michela	Palavras que salvam: usos e representações sobre a mídia impressa na prisão	Artigo	Comunicação
KRONBAUER, Jaime Luis; MARIANO, Ricardo	O crente e o cárcere: estudo sociológico sobre evangélicos em prisões gaúchas	Artigo	Sociologia
LEBRE, Eduardo Antonio Temponi; HORN, Manuela Bittar	O presídio feminino de Florianópolis e as regras mínimas para organização penitenciária	Artigo	Direito
LIVRAMENTO, André Mota do	Homens encarcerados: assistência religiosa e estratégias de vida na prisão	Dissertação	Psicologia
LIVRAMENTO, André Mota do	Homens no cárcere: estratégias de vida na	Artigo	Psicologia

	prisão		
LOBO, Edileuza Santana	Ovelhas aprisionadas: a conversão religiosa e o “rebanho do senhor” nas prisões	Artigo	Sociologia
MARIO, Fandiño Mariño Juan Mario	Análise comparativa dos efeitos da base socioeconômica, dos tipos de crime e das condições de prisão na reincidência criminal	Artigo	Sociologia
MELO, Flávia Valéria	A experiência neopentecostal na prisão: uma discussão sobre efervescência religiosa, racionalidade e secularização	Artigo	Sociologia
MORAES, Paulo; DALGALARRONDO, Paulo	Mulheres encarceradas em São Paulo: saúde mental e religiosidade	Artigo	Psiquiatria
MUELLER, Betânia	A reintegração social do egresso do sistema prisional e o papel da psicologia: estudo de caso	Artigo	Interdisciplinar
MUHLE, Elizana Prodorutti	A prisão terrena no paraíso celestial: APAC, uma alternativa humana ao cumprimento da pena privativa de liberdade	Dissertação	Ciências Criminais
OLIVEIRA, Luana Maria Lyra Carreras Correa de	Os filhos evangélicos do novo Caldeirão do Diabo: a conversão religiosa na penitenciária de Alcacuz	Dissertação	Ciências Sociais
RIBEIRO, Fernanda Mendes Lages; MINAYO, Maria Cecília de Souza	O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura	Artigo	Saúde Coletiva
RODRIGUES, Gilse Elisa	Transgressão, controle social e religião: um estudo antropológico sobre	Artigo	História

	práticas religiosas na penitenciária feminina do estado do Rio Grande do Sul		
SCHELIGA, Eva Lenita	“Sob a proteção da Bíblia”? A conversão ao pentecostalismo em unidades penais paranaenses	Artigo	Antropologia
SCHELIGA, Eva Lenita	“E me visitastes quando estive preso”: estudo antropológico sobre a conversão religiosa em unidades penais de segurança máxima	Dissertação	Antropologia
SILVA JUNIOR, Antonio Carlos da Rosa	Recuperação religiosa de presos: os (não) cristãos no método APAC de cumprimento de pena	Artigo	Ciências da Religião
SILVA JUNIOR, Antonio Carlos da Rosa	Religião atrás das grades: pluralismo e conversão nos cárceres brasileiros	Artigo	Antropologia
SIMÕES, Pedro	Assistência religiosa no sistema socioeducativo: a visão dos operadores do Direito	Artigo	Sociologia
SOARES, Evânia França	Uma reflexão sobre as APACS	Artigo	Direito
TRINDADE, Claudia Moraes	O nascimento de uma penitenciária: os principais presos da Casa de Prisão com Trabalho da Bahia (1860-1865)	Artigo	História
VARGAS, Ordóñez; JIMENA, Laura	Todo homem é maior que seu erro? Bases para uma reflexão sobre o método alternativo de gestão carcerária APAC	Artigo	Interdisciplinar
VILHENA, Ana Beatriz	O “proceder religioso”: uma breve análise sobre conversão religiosa de detentos e sua relação	Artigo	Ciências da Religião

	com os demais atores religiosos na ordenação social da prisão		
--	---	--	--

Fonte: Produzido pelo autor a partir da pesquisa realizada nos portais Periódicos Capes e Google Acadêmico.

Todas essas produções abordam e tratam das questões religião e prisão da maneira como foi proposta, mas elas ainda se diferenciam entre si em outros aspectos. Em 29 a religião é assunto principal e em 11 delas, um assunto secundário.

A religião foi considerada assunto principal naquelas produções acadêmicas que lhe conferiram protagonismo como uma experiência capaz de criar mudança de crenças, comportamentos e valores, sendo ela um ato íntimo e pessoal capaz de impactar a vivência do ambiente em que se encontra. É o que acontece no texto de Edileuza Santana Lobo que tem como título *Ovelhas Aprisionadas: a conversão religiosa e o “rebanho do Senhor” nas prisões*. A religião é assunto principal e isso fica evidente quando a autora escreve:

Os agentes religiosos cuidam para que os presos que manifestam o desejo de seguir a religião se comportem de acordo com o padrão evangélico. Esperam que seus novos discípulos dêem “bom testemunho” dentro da prisão e que se esforcem para “levar outros presos ao conhecimento de Cristo”, que reproduzam o novo ethos que adotaram. Os novos convertidos tornam-se multiplicadores da nova religião à qual aderiram e se organizam em função de proporcionar ambiente favorável à expansão da fé. (LOBO, 2005, p. 77)

Já nas produções em que a religião é assunto secundário, é o ambiente carcerário que ganha mais ênfase e a religião é tratada como uma categoria que convive com outras. Nestes trabalhos, geralmente a pesquisa foi direcionada a falar da situação carcerária em geral e a religião foi encontrada como um elemento entre outros considerados de igual ou maior relevância. Um exemplo é o texto de Patricia Constantino, Simone Golçalves de Assis e Liana Wenersbach Pinto que tem como título *O impacto da saúde mental dos presos do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*. As autoras abordam a religião como algo secundário, dando maior importância ao ambiente prisional ao fazerem uma análise estratificada proporcional ao tamanho da população carcerária fluminense (CONSTANTINO, ASSIS, PINTO, 2016).

Outro aspecto relevante é que todas as 40 produções acadêmicas encontradas tratam, de forma direta ou indiretamente, de assuntos pertinentes à

área das Ciências da Religião, mas, no total, estão distribuídas em 14 campos de conhecimento. Essa informação foi obtida separando pelas áreas em que os autores defendiam ou publicavam suas pesquisas. Sendo assim, a que mais apareceu foi a Sociologia com 11 produções, seguida da Antropologia, com e da Psicologia com 4. Na área de Direito apareceram 4 trabalhos, depois vem a Interdisciplinar com 3 e logo em seguida vêm as Ciências da Religião, a História, e a Saúde Coletiva, com 2 cada. Por fim, Ciências Criminais, Ciências Sociais, Comunicação, Filosofia, Geografia e Psiquiatria, todas com 1 produção cada.

Como se pode perceber, há um domínio por parte das Ciências Sociais, considerando que seja composta por Sociologia, Antropologia e Ciência Política. São áreas em que se encontram 18 produções, ou seja, quase a metade dos resultados encontrados. Isso só vem reforçar o que Camurça (2008) comenta a respeito das Ciências da Religião no país. Ele a compreende na pluralidade disciplinar, na interdisciplinaridade, na qual surgem diversas abordagens que atentam para o fato religioso e destaca a grande influência da Sociologia e da Antropologia.

Ao estudar o material pesquisado, outro aspecto excepcional que se destacou é o fato de que quase nenhuma produção tratou na perspectiva de um ex-apenado. A única que continha uma pesquisa mais diretamente interessada em abordar pessoas após o cumprimento de suas penas é o artigo de Betânia Mueller, de título *A reintegração social do egresso do sistema prisional e o papel da Psicologia: estudo de caso*, escrito com base em um projeto que “busca auxiliar na reintegração social dos egressos do sistema prisional” (MUELLER, 2014, p. 1). A autora diz que:

Apesar da grande quantidade de estudos sobre a temática da prisão, poucos são os que tendem a analisar a trajetória e o processo pós-prisional, a reintegração social e a ressocialização, ou não, dos egressos do sistema prisional. (MUELLER, 2014, p. 2).

De fato, a grande maioria dos textos encontrados nos portais pesquisados discorreu sobre o preso em situação de cárcere. A ênfase é dada para o tempo de aprisionamento, deixando em segundo plano a situação vivida após o cárcere. Um exemplo de abordagem centrada no período de prisão pode ser observado no trabalho realizado pelo autor Alessandro Bicca, com o título *A Honra na Relação entre Detentos Crentes e Não-Crentes*:

Para ter um grupo de “irmãos” em sua galeria, o “plantão” precisa garantir a segurança física – que não sejam agredidos por desafetos ou envolvidos em disputas internas pelo poder – e disponibilizar uma cela exclusiva aos crentes. O número de “irmãos missionários” oscila entre quatro e 20 por galeria, dependendo do espaço disponível na cela em que irão se alojar. (BICCA, 2005, p. 94).

A despeito disso, vários trabalhos examinados trataram da ressocialização, questão tão importante para o Estado, para o preso, para sua família e para a sociedade em geral. Essa preocupação existe sim por parte dos autores pesquisados, mas são poucos os trabalhos acadêmicos que revelam como essa problemática é vivenciada realmente, quando o preso passa a conviver com a sociedade como um ex-apenado.

## **5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na realização das pesquisas nos dois portais foram utilizadas várias filtragens que eram acessíveis, com destaque para o recorte temporal utilizado no Google Acadêmico. A cada filtro, muitas produções acadêmicas ficaram de fora. Produções que podem até conter as palavras religião e prisão. Os recortes foram feitos porque a quantidade de material não poderia ser grande a ponto de inviabilizar a análise no tempo em que era preciso realiza-la. Também por isso, não foi possível esmiuçar o assunto como desejado.

Além de as reflexões suscitadas pelo trabalho acontecerem a partir de um recorte temporal já mencionado, também ficaram de fora outros textos que as plataformas de busca não captaram. Mas, ainda que não traduza a total realidade dos fatos, guardadas as devidas proporções/limitações que um artigo como este contém, é claro que as questões ventiladas aqui lançam desafios à área de conhecimento das Ciências da Religião, pois, à medida que busca se estabelecer no cenário discursivo teórico, precisa, também, contribuir de maneira significativa para o debate, de sorte que seja possível garantir sua pertinência nos termos que o tema pode suscitar.

Isso, inclusive, pode contribuir para subsidiar o estatuto de cientificidade das Ciências da Religião, debatido, rebatido e, portanto, chamado a se mostrar como tal nas disputas ideológicas ainda vigentes. Este trabalho apontou, a partir de um recorte, desafios que estão postos e devem ser levados a sério por aqueles que

estão envolvidos na produção do conhecimento, tal como na construção de um campo das Ciências da Religião legitimamente relevante e imprescindível.

Como desafio, é perceptível como as preocupações refletidas nos materiais produzidos e publicados em instituições acadêmicas pouco trabalham o que acontece após a situação de cárcere. Pesquisas sobre isso seriam essenciais para saber como a experiência religiosa no cárcere influencia a religião vivida pelos presos quando ganham a liberdade. Ora, se em quase nenhuma publicação dentre aquelas pesquisadas analisou a vida religiosa da condição de ex-apenado, esse se demonstra ser um campo aberto, ainda por se discutir, de modo que cumpre às diversas formas de conhecimento se debruçarem sobre ele, de modo que as Ciências da Religião, aquele método de abordagem que pretende descrever cientificamente o fenômeno religioso, deve estar engajada nessa empreitada, para que esse deixe de ser um assunto ausente e passe a ocupar os centros de debates e produção acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mauro Rocha. Franz Kafka e a angústia kierkegaardiana. **Revista de Estudos Filosóficos**, São João Del Rei (MG), n. 6, p. 131-149, jul./dez. 2011.

BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira; SILVA, Leonel Vieira da. “Os cães do inferno se alimentam de blasfêmia”: religião e transfobia no ciberespaço. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, v. 18, n. 24, p. 110-133, jan./jun. 2016.

BICCA, Alessandro. A Honra na Relação entre Detentos Crentes e Não-Crentes. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 6, n. 8, p. 87-98, jul./dez. 2005.

BRASIL. Lei Federal nº 7.210. Institui a lei de execução penal. **Diário oficial da União**. Brasília, 11 jun. 1984. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7210compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210compilado.htm) >. Acesso em 13 jun. 2018.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Ciências Sociais e Ciências da Religião: polêmicas e interlocuções**. São Paulo: Paulinas, 2008.

CONSTANTINO, Patricia; ASSIS, Simone Gonçalves de; PINTO, Liana Wernersbach. O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2089-2100, 2016.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2018.

IPEA. **Reincidência criminal no Brasil**: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: IPEA, 2015. Disponível em: < [http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150611\\_relatorio\\_reincidencia\\_criminal.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150611_relatorio_reincidencia_criminal.pdf) >. Acesso em 13 jun. 2018.

IPI. **Constituição da Igreja Presbiteriana Independente**. Sorocaba (SP), 5 jul. 2017. Disponível em: < <http://www.ipib.org/downloads/category/54-ordenamento-juridico> >. Acesso em: 11 jul. 2018.

LIVRAMENTO, André Mota do; ROSA, Edinete Maria. Homens no cárcere: estratégias de vida na prisão. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei (MG), v. 11, n. 2, p. 412-426, jul./dez. 2016.

LOBO, Edileuza Santana. Ovelhas Aprisionadas: a conversão religiosa e o “rebanho do Senhor” nas prisões. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 2, n. 8, p. 73-85, jul./dez. 2005.

KRONBAUER, Jaime Luis. **O crente e o cárcere**: estudo sociológico sobre evangélicos em prisões gaúchas. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUC-RS, Porto Alegre, 2010.

MUELLER, Betânia. A reintegração social do egresso do sistema prisional e o papel da Psicologia: estudo de caso. **Cadernos de Segurança Pública**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 5, p. 1-10, jun. 2014.

MUHLE, Elizana Prodorutti. **A prisão terrena no paraíso celestial**: APAC, uma alternativa humana ao cumprimento da pena privativa de liberdade. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, Faculdade de Direito, PUC-RS, Porto Alegre, 2013.

ORO, Ivo Pedro. **Fenômeno religioso**: como entender. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAPA, Helena Amália. **A autoafirmação de um bispo**: Gregório de Nissa e sua visão condenatória aos eunomianos (360-394 D.C.). 220 f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca (SP), 2014.

SILVA JUNIOR, Antonio Carlos da Rosa. Religião atrás das grades: pluralismo e conversão nos cárceres brasileiros. **Vivência: Revista de Antropologia**, Natal (RN), v. 1, n. 47, p. 205-214, jan./jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Deus na prisão**: uma análise jurídica, sociológica e teológica da capelania prisional. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2015.